

O LADO SOMBRO DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA: INVESTIGANDO O POTENCIAL MILIONÁRIO DE UM PERIÓDICO PREDATÓRIO BRASILEIRO

THE DARK SIDE OF SCIENTIFIC PUBLISHING: INVESTIGATING THE MILLIONAIRE POTENTIAL OF BRAZILIAN PREDATORY JOURNALS

Alessio Sandro de Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
alessiosandro@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4880-5855>

Dario Albuquerque Lima - Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
dario_albuquerque@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-7400-2639>

Isaac Fernando Calaça dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
icalaca.ppgci.ufal@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7276-8217>

Soraya Dias da Fonseca - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *soraya.diasf@gmail.com*,
<https://orcid.org/0009-0002-6143-9431>

Ronaldo Ferreira de Araujo - Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
ronaldo.araujo@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0000-0003-0778-9561>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo analisou o potencial financeiro de um periódico brasileiro predatório entre 2020 e 2024. O objetivo foi estimar a arrecadação por meio de métodos de cientometria forense, considerando o volume de artigos e o valor das taxas de publicação. Os resultados revelaram a publicação de mais de 23 mil artigos, gerando arrecadação potencial superior a R\$11 milhões. Isso indica que a motivação econômica prevalece sobre o rigor científico, impulsionada pela cobrança por publicação e rápida aceitação de manuscritos, além de uma clientela recorrente. Destaca-se a urgência de mecanismos regulatórios para combater práticas editoriais antiéticas e preservar a integridade da comunicação científica.

Palavras-chave: cientometria forense; comunicação científica; ética na publicação; periódico predatório; taxa de publicação.

Abstract: This study analyzed the financial potential of a predatory Brazilian journal between 2020 and 2024. The objective was to estimate the revenue using forensic scientometric methods, considering the volume of articles and the value of publication fees. The results revealed the publication of over 23,000 articles, generating a potential revenue exceeding R\$11 million. This indicates that economic motivation prevails over scientific rigor, driven by publication charges and rapid manuscript acceptance, in addition to a recurring clientele. The urgency of regulatory mechanisms to combat unethical editorial practices and preserve the integrity of scientific communication is highlighted.

Keywords: forensic scientometrics; scientific communication; publication ethics; predatory journal; publication fee.

1 INTRODUÇÃO

A proliferação de periódicos de acesso aberto – aqueles que permitem a leitura gratuita de artigos – trouxe consigo um modelo de negócios cada vez mais comum: a cobrança de taxas de publicação (APC, sigla oriunda do inglês *Article Processing Charges*) diretamente dos autores. Essa prática, que ganha força notável no Sul Global, está levantando sérias preocupações no meio acadêmico e editorial. O questionamento principal é se a integridade das práticas editoriais e da pesquisa científica estão sendo comprometidas, com dúvidas crescentes sobre a transparência, a qualidade científica dos trabalhos e uma possível priorização de interesses financeiros em detrimento do rigor acadêmico.

É nesse cenário de incertezas que o presente estudo se propõe a investigar. A pesquisa busca entender em que medida os periódicos analisados estão adotando uma lógica de negócios focada na arrecadação de recursos via APCs, e quais os potenciais impactos negativos dessa abordagem sobre a qualidade e a ética na publicação científica.

Para desvendar essa complexa realidade, o trabalho se aprofundará na análise crítica das características desses periódicos que operam com modelos baseados em APC. Aspectos como a gestão editorial, as políticas de cobrança, o volume de publicações e a distribuição de artigos por diferentes áreas do conhecimento serão examinados.

Como bem aponta Noronha e Maricato (2008, p. 124), a cientometria “[...] estuda os aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica, centrada no estudo de diferentes atividades científicas, importante para o desenvolvimento de políticas científicas”.

A metodologia empregada será a cientometria forense, um campo especializado da cientometria que busca identificar padrões e práticas potencialmente questionáveis na comunicação científica. Através da análise sistemática de dados editoriais e métricos, os pesquisadores esperam lançar luz sobre os desafios e as armadilhas do modelo de acesso aberto financiado por APCs, contribuindo para um debate essencial sobre o futuro da publicação científica.

A Cientometria Forense surge como uma ferramenta essencial e multidisciplinar para investigar o impacto de comportamentos antiéticos no universo científico. Seu principal

objetivo é analisar como essas condutas prejudicam a comunidade acadêmica, colocam em xeque a confiabilidade das pesquisas e afetam a percepção pública da ciência, conforme apontam McIntosh e Vitale (2024).

Em sintonia com essa proposta, a Declaração de Paris da Forensic Scientometrics (FoSci), de 2024, reforça a missão dessa nova área. Ela estabelece que, por meio de um esforço conjunto, a Cientometria Forense busca incentivar pesquisadores e editores a produzirem e divulgarem trabalhos que sejam consistentes, válidos e de alta qualidade. Além disso, a FoSci se dedica a identificar práticas problemáticas e a investigar suas causas, com a finalidade de prevenir má conduta, fraude e manipulação na pesquisa. O grande objetivo é aumentar a transparência e a confiabilidade da ciência, transformando as práticas de publicação e disseminação do conhecimento.

Esta pesquisa é de suma importância por seu papel crucial em intensificar o debate sobre as complexas consequências éticas e políticas que surgem com a adoção de modelos de publicação baseados em taxas de processamento de artigos (APCs). Esse tipo de modelo, embora muitas vezes visto como uma forma de garantir a sustentabilidade da comunicação científica, apresenta riscos significativos, especialmente quando se entrelaça com as práticas editoriais predatórias.

A essência do estudo reside na análise minuciosa das características dessas práticas questionáveis. Para isso, a presente pesquisa emprega a cientometria forense, uma abordagem especializada que, conforme destacado por Santos-D'Amorim e Santos (2024), é instrumental na identificação e avaliação de padrões de publicação. Essa metodologia robusta não é apenas um detalhe técnico; ela é fundamental para promover a integridade inabalável da publicação científica. Em um cenário onde a credibilidade é a moeda mais valiosa, salvaguardar os processos de publicação é imperativo.

Além disso, os achados desta pesquisa têm o potencial de orientar políticas institucionais de maneira mais eficaz. Universidades, agências de fomento e centros de pesquisa podem se beneficiar enormemente de uma compreensão aprofundada dos riscos associados aos APCs e às editoras predatórias. Com esse conhecimento, é possível desenvolver diretrizes mais claras e seguras para seus pesquisadores.

Outro ponto vital é a proteção de autores vulneráveis. Muitos pesquisadores, especialmente aqueles em início de carreira ou de regiões com menos recursos, podem ser

presas fáceis para editoras com viés mercantilista que prometem publicação rápida em troca de taxas, sem o devido rigor editorial. Este estudo serve como um alerta e uma ferramenta para empoderar esses autores, fornecendo-lhes informações críticas para evitar armadilhas exploratórias.

Por fim, a pesquisa não se esquia de uma questão central e delicada: os limites entre a sustentabilidade financeira e a preservação dos princípios éticos na comunicação científica. Em última análise, este trabalho contribui para um ambiente de publicação mais transparente, justo e confiável.

2 DA METODOLOGIA

Quanto à metodologia, Silva, Souza e Lima (2022) apontam que a metodologia cientométrica seleciona e analisa a ciência como um todo na tentativa de observar padrões de produção e relacionamento científicos, isto é, os resultados contemplados normalizam o desempenho da ciência a partir de conjuntos de indicadores, tornando-os passíveis de serem confrontados entre si, entre áreas, entre campos.

Diante disto, com base na cientometria forense, o presente estudo utilizou método quantitativo exploratório para encontrar sinais de práticas editoriais duvidosas. Para tal intento, fez-se análise de dados científicos e editoriais de forma sistemática, conforme apontado por Santos-D'Amorim e Santos (2024). A seleção do objeto partiu do mapeamento de Andrade *et al.* (2023) sobre revistas brasileiras com práticas predatórias, delimitando a amostra ao periódico mais mencionado, no período de 2020 a 2024.

Entre os tipos de informações cruciais que são coletadas para essa análise estão o volume total de artigos publicados por um periódico, a frequência com que determinados autores aparecem em suas edições, os valores financeiros associados às publicações – notadamente as taxas de processamento de artigos (APCs) – e o tempo médio que o processo editorial leva para ser concluído, desde a submissão até a publicação. Ao agregar e analisar esses indicadores quantitativos, a cientometria forense permite a construção de um perfil detalhado das operações de um periódico. Esse perfil é instrumental para sinalizar e quantificar situações em que interesses financeiros podem estar se sobrepondo ao rigor acadêmico e à integridade científica.

No contexto do estudo em questão, essa abordagem da cientometria forense se mostrou particularmente eficaz, visto que permitiu estimar o potencial financeiro inerente aos periódicos investigados, transformando o que inicialmente poderiam ser meras suspeitas de natureza qualitativa em evidências concretas e quantificáveis. Essa capacidade de quantificação é fundamental para desvelar a dinâmica de "negócio" que muitas vezes subjaz a essas publicações, oferecendo uma compreensão mais clara da estrutura econômica por trás da veiculação de pesquisas.

A coleta de dados para este estudo foi realizada em duas fases distintas, garantindo a abrangência e a profundidade necessárias para a análise. A primeira fase concentrou-se na análise do periódico selecionado para a pesquisa. Durante essa etapa, foram extraídas informações essenciais do periódico para entender sua identidade e sua estrutura de custos.

A segunda fase da coleta de dados empregou a ferramenta Dimensions.ai. Esta plataforma foi utilizada para levantar o número total de publicações realizadas pelo periódico dentro de um recorte temporal específico, abrangendo o período de 2020 a 2024. A utilização do Dimensions.ai possibilitou uma visão consolidada e precisa da produtividade da revista no período, complementando os dados financeiros e operacionais. Essa combinação de fontes de dados permitiu uma análise cruzada e essencial para identificar os indícios de práticas editoriais questionáveis.

A análise deste estudo envolveu a organização e a tabulação das informações coletadas. Foram seguidos os procedimentos da cientometria forense, com o objetivo principal de quantificar e interpretar de forma crítica todos os dados obtidos.

Para estimar o potencial financeiro, realizou-se um cálculo direto: o número total de publicações foi multiplicado pelo valor da taxa de processamento de artigos (APC). Isso permitiu estimar quanto a revista arrecadou no período amostral.

Ademais, analisou-se a distribuição das publicações como uma forma de estimar os gastos por parte dos financiadores. No entanto, é importante fazer a ressalva de que essa estimativa possui algumas limitações. Elas estão relacionadas principalmente à presença de múltiplos autores (coautoria) e à complexidade dos diferentes arranjos de financiamento que podem existir nas publicações científicas. Há também a dificuldade decorrente do fato de vários autores não terem a afiliação institucional identificada.

A análise do periódico Brazilian Journal of Development (BJD) apresentou 23.156 publicações. Tal quantidade é expressivamente superior ao que se observa em periódicos acadêmicos tradicionais, que costumam ter um ritmo editorial mais lento e seletivo. Esse volume massivo de artigos no BJD pode sugerir um processo editorial acelerado e, possivelmente, com menos etapas de revisão rigorosas, priorizando a quantidade de aceites, a agilidade na publicação e a arrecadação de taxas.

Em síntese, o estudo aponta para uma dinâmica de publicação intensa. Essa observação levanta questões importantes sobre os critérios de avaliação e a qualidade editorial em periódicos com volumes tão elevados de artigos.

A análise do modelo de cobrança do periódico revelou uma prática comum: nenhuma taxa é cobrada no momento da submissão de artigos. A remuneração da revista ocorre somente após o aceite do material, por meio da Taxa de Processamento de Artigo (APC). Esse sistema de cobrança se aplica tanto a autores nacionais quanto internacionais, com valores que variam consideravelmente.

Para pesquisadores brasileiros, a APCs custa R\$ 490,00 (quatrocentos e noventa reais). Já para autores estrangeiros, a taxa é convertida para o dólar americano ou rúpia indiana, situando-se entre US\$ 150,00 (cento e cinquenta dólares) ou ₹ 1.500,00 (hum mil e quinhentas rúpias indianas). Essa diferenciação de valores pode refletir políticas de mercado ou custos operacionais específicos para cada região.

Esse modelo de negócio, no qual a receita dos periódicos está diretamente atrelada ao número de artigos publicados, sugere um forte incentivo financeiro para que as revistas aceitem o maior volume possível de submissões. A princípio, embora possa ser aparentemente benéfico agilizar o processo de publicação e ampliar o acesso à pesquisa, essa estrutura levanta preocupações. O estímulo financeiro por parte dos periódicos para maximizar o aceite pode, inadvertidamente, comprometer a seleção rigorosa e criteriosa dos artigos, que idealmente deveria ser baseada exclusivamente na qualidade acadêmica e na relevância científica. Em outras palavras, o foco na quantidade pode, em alguns casos, sobrepor-se à preocupação com a excelência.

Deste modo, o valor estimado conforme a quantidade de publicações multiplicado pela APC em reais é de R\$ 11.346.440,00 (onze milhões trezentos e quarenta e seis mil e

quatrocentos e quarenta reais). Frise-se que o período de potencial arrecadação é de 2020 a 2024.

O valor arrecadado sugere a existência de modelo de negócio em que a publicação de artigos é a principal fonte de receita onde o aspecto financeiro é o grande impulsionador dessas operações, o que pode levar a um possível comprometimento da qualidade em favor da quantidade de artigos publicados.

Nesse sistema, os autores que publicam com maior frequência se tornam, na prática, os principais financiadores do periódico. Outrossim, o fato de pesquisadores publicarem um volume muito alto de artigos sugere a existência de uma clientela recorrente e disposta a pagar para ver seus trabalhos publicados em grande escala, ainda que em coautoria.

Tal fato indica que há uma busca por quantidade por parte dos autores, um objetivo que é facilitado por periódico que oferece baixas barreiras de entrada e um processo de aceite rápido. Cria-se, assim, um ciclo vicioso onde a necessidade de publicação dos autores e o interesse financeiro da revista se encontram e se complementam.

A Tabela 1 e o Gráfico 1 mostram os trinta e oito autores que mais publicaram na revista. Ela também inclui o "Potencial de gasto em publicações" individualmente, que é uma estimativa do custo mínimo que cada autor teria desembolsado se todas as suas publicações tivessem sido pagas pela taxa de autores brasileiros de cada revista.

Tabela 1 - Autores “financiadores” com maior número de publicações e Potencial de Gasto (2020-2024)

Autor	Afiliação	Natureza da Afiliação	Nº Artigos Publicados	Potencial de gasto
BJD01	Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) - PE	Privada	60	R\$29,400.00
BJD02	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública federal	55	R\$26,950.00
BJD03	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública federal	39	R\$19,110.00
BJD04	Fundação Oswaldo Cruz	Pública federal	30	R\$14,700.00
BJD05	Doutorando(a) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR); Mestre(a) pela Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER) -	Privada	30	R\$14,700.00

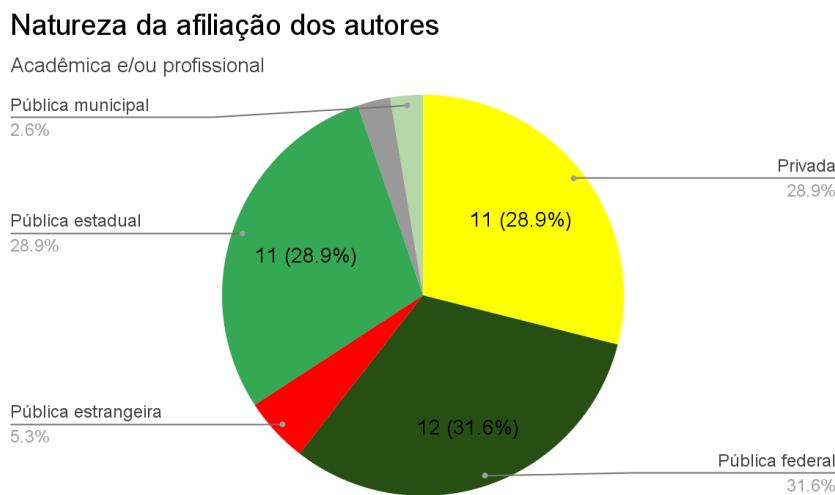
SC; Professor(a) na
Universidade Nilton Lins
(UNINILTON) - AM

BJD06	Universidade de Múrcia, Espanha	Pública estrangeira	30	R\$14,700.00
BJD07	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Pública estadual	28	R\$13,720.00
BJD08	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	Pública federal	26	R\$12,740.00
BJD09	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Pública federal	24	R\$11,760.00
BJD10	Doutor(a) pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - Paraguai	Natureza não identificada	21	R\$10,290.00
BJD11	Doutorando(a) pela Universidade de São Paulo	Pública estadual	21	R\$10,290.00
BJD12	Universidade Federal do Pará	Pública federal	21	R\$10,290.00
BJD13	Doutor(a) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Pública estadual	21	R\$10,290.00
BJD14	Doutor(a) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - SP	Pública estadual	20	R\$9,800.00
BJD15	Graduando(a) pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - GO	Privada	20	R\$9,800.00
BJD16	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	Pública estadual	19	R\$9,310.00
BJD17	Doutor(a) pela Universidade Federal de Viçosa - MG; Professor(a) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	Pública estadual	19	R\$9,310.00
BJD18	Doutor(a) pela Universidade Federal do Pará; Professor(a) da Universidade Estadual do Tocantins	Pública estadual	18	R\$8,820.00
BJD19	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) - SC	Privada	18	R\$8,820.00
BJD20	Centro Universitário Cesmac - AL	Privada	18	R\$8,820.00
BJD21	Prefeitura Municipal de Feira de Santana/BA	Pública municipal	18	R\$8,820.00

BJD22	Universidade de Múrcia - Espanha	Pública estrangeira	18	R\$8,820.00
BJD23	Doutor(a) pela Universidade Federal da Bahia; Professora Titular da Universidade Federal de Sergipe	Pública federal	17	R\$8,330.00
BJD24	Centro Universitário do Norte (UNINORTE) - AM	Privada	17	R\$8,330.00
BJD25	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Pública estadual	17	R\$8,330.00
BJD26	Centro Universitário do Norte (UNINORTE) - AM		17	R\$8,330.00
BJD27	Professor da Universidade Federal de Sergipe	Pública federal	16	R\$7,840.00
BJD28	Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Professor(a) da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS); Enf. no Hospital de Referência de Araguaína/TO	Pública estadual	16	R\$7,840.00
BJD29	Universidade Estadual de Goiás	Pública estadual	16	R\$7,840.00
BJD30	Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) - PI	Privada	16	R\$7,840.00
BJD31	Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) - SP	Privada	16	R\$7,840.00
BJD32	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pública federal	16	R\$7,840.00
BJD33	Instituto Taubaté de Ensino Superior - SP	Privada	15	R\$7,350.00
BJD34	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Pública estadual	15	R\$7,350.00
BJD35	Universidade Federal de Goiás	Pública federal	14	R\$6,860.00
BJD36	Ceproeducar - AM	Privada	14	R\$6,860.00
BJD37	Universidade Federal de Pernambuco	Pública federal	14	R\$6,860.00
BJD38	Universidade Federal de Pelotas - RS	Pública federal	14	R\$6,860.00
Total	-	-	-	R\$403,760.00

Fonte: levantamento realizado pelos pesquisadores na plataforma Dimensions (2025).

Gráfico 1 - Natureza da afiliação dos autores “financiadores” com maior número de publicações (2020-2024)



Fonte: levantamento realizado pelos pesquisadores na plataforma Dimensions (2025).

As revistas de perfil predatório costumam empregar estratégias excessivas de captação de clientes. Uma das maneiras mais comuns é utilizar envio em massa de e-mails que simulam personalização, porém de fluxo automático, como forma de prospectar autores em potencial. Esses contatos geralmente ocorrem após o autor ter apresentado um trabalho em eventos científicos, indicando que os organizadores, ou mesmo as revistas, podem ter tido acesso às listas de inscritos ou resumos publicados. Essa tática visa atrair pesquisadores, especialmente iniciantes, com promessas de publicação rápida, sem rigor editorial, mediante o pagamento de taxas.

Em geral, o convite para publicação já presume a aprovação do artigo, como se observa na seguinte frase: “O critério de seleção de seu artigo, que já foi analisado e considerado como aprovado pelo nosso conselho editorial, baseou-se na relevância do seu trabalho e na contribuição que ele tem no campo de estudo abordado.” Os próximos passos já indicam a aceitação e a forma de pagamento: “Responder a este e-mail, informando que aceita publicar conosco; - Escolher a forma de pagamento da taxa de publicação: depósito bancário, PIX ou Paypal (cartão de crédito); - Efetuar o pagamento de R\$ 490,00 (taxa única por artigo) e enviar o comprovante e artigo em word.”.

Essa estrutura que combina aprovação automática, ausência de processo editorial transparente e cobrança, é um forte indicativo de que se trata de uma prática editorial

predatória. A falta de critérios científicos claros e a ênfase em aspectos financeiros sugerem que o foco da editora está na captação de recursos e não na promoção do rigor acadêmico.

Outro aspecto que chama atenção no e-mail recebido é a ênfase nas supostas vantagens associadas à publicação no periódico, como forma de atrair o autor. Dentre os benefícios listados, destacam-se: “Alto impacto de citações, com H index (Google Metrics) = 32, i10 Index = 387, mais de 10.000 citações no Google Academics e 600 citações no Scopus, Fator de impacto (IJIFactor) = 3,9”; “Não há necessidade de formatar o artigo, nossa equipe fará isto para você”; “Todos os artigos publicados receberão o seu identificador DOI”; “Revista é de fluxo contínuo para recebimento e publicação dos artigos.” Esses elementos, quando apresentados em conjunto com a dispensa de qualquer revisão científica aparente, reforçam o apelo comercial da proposta.

O destaque para métricas e facilidades editoriais, como a formatação automática, atribuição de DOI e publicação contínua, sugere uma estratégia voltada a captar autores que buscam aumentar sua produtividade acadêmica de forma rápida, o que pode ser especialmente atraente em contextos de concursos públicos, processos de progressão na carreira docente ou comprovação de produção científica para programas de pós-graduação.

No entanto, quando tais facilidades são oferecidas sem evidências claras de critérios rigorosos de avaliação ou indexação em bases reconhecidas internacionalmente (como Scopus ou Web of Science), surge um questionamento legítimo sobre a qualidade real da publicação e seu compromisso com os padrões éticos e científicos essenciais para a credibilidade acadêmica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo examinou o potencial de arrecadação financeira de uma revista acadêmica brasileira com características predatórias entre os anos de 2020 e 2024. Os resultados obtidos confirmam que o interesse econômico constitui o principal motivador de suas atividades. Por meio de uma análise cientométrica forense, foi identificado um volume substancial de 23.156 artigos publicados, operando exclusivamente com base na cobrança de Taxas de Processamento de Artigos (APCs).

Estima-se que essa metodologia de negócio tenha gerado uma arrecadação potencial de R\$ 11.346.440,00 (onze milhões trezentos e quarenta e seis mil e quatrocentos e quarenta reais) no período investigado. Tais resultados, que incluem a identificação de autores com múltiplas publicações e elevados gastos individuais potenciais, fortalecem a premissa de que a maximização da receita se sobrepõe ao rigor acadêmico, provavelmente facilitada por um processo editorial menos rigoroso e de processamento acelerado. A originalidade deste estudo reside na aplicação da cientometria forense para quantificar a dimensão desse fenômeno no contexto brasileiro.

Para futuras investigações, sugere-se a expansão da amostra, bem como a inclusão de análises qualitativas sobre as práticas editoriais e o impacto em pesquisadores. Conclui-se que esta pesquisa oferece uma contribuição relevante para a compreensão da dimensão financeira de periódicos predatórios, enfatizando a urgência de salvaguardar a integridade da comunicação científica brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. A. F. *et al.* Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. In: ABEC MEETING, 2023. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: ABEC, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2023.196>. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/abec/article/view/196>. Acesso em: 6 ago. 2025.

McINTOSH, L. D.; VITALE, C. H. Forensic Scientometric: An emerging discipline to protect the scholarly record. **arXiv**, v.1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.00478> Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.00478>. Acesso em: 19 jul. 2025

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, p. 116-128, 2008. Esp. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PARTICIPANTS OF THE FOSCI WORKSHOP. **Forensic Scientometrics (FoSci) Paris Declaration**. Paris, FORCI, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14528541>. Disponível em: <https://zenodo.org/records/14528541>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SANTOS-D'AMORIM, K. I.; SANTOS, R. N. M. Em direção à cientometria forense: o uso estratégico dos estudos métricos da informação na investigação de práticas espúrias na ciência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2024. **Anais** [...]. Vitória, ES: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência

da Informação, 2024. Disponível em:
<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2709>.

SILVA, L. R.; SOUZA, R. F.; LIMA, J. C. A cientometria na caracterização do campo da Sociologia no Brasil: considerações metodológicas. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 10, n. 25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.881>. Disponível em:
<https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/881>. Acesso em: 6 ago. 2025.